

**DOCÊNCIA EM RESISTÊNCIA: SINDICATOS E A DEFESA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO**

**HERNANDEZ, M. F.[1]; SANTOS, A. P. D. [2]**

O presente trabalho tem como objetivo discutir as condições de trabalho docente e a atuação dos sindicatos como instrumentos fundamentais na luta pela valorização da categoria. A análise parte de referenciais histórico-críticos que permitem compreender o papel do Estado e das políticas públicas na definição das condições materiais de exercício da docência. O estudo tem por objetivo articular as contribuições de autores que abordam o trabalho docente, a profissionalização e os impactos das transformações sociais, políticas e econômicas no cotidiano escolar. A metodologia utilizada é qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica, visando a análise e interpretação crítica das produções acadêmicas relacionadas ao tema. A perspectiva marxista orienta a compreensão da educação como parte de um sistema de produção socialmente determinado, no qual a escola se configura como espaço de disputa ideológica. Nesse sentido, autores como Michael Apple (2006) e Antônio Gramsci (1988) ajudam a evidenciar como as condições de trabalho influenciam a prática pedagógica e a formação crítica dos sujeitos. A precarização do trabalho docente é interpretada como resultado de políticas neoliberais, apontadas por Gaudêncio Frigotto (2001), que fragilizam direitos trabalhistas, ampliam desigualdades e comprometem a dignidade profissional. Outro eixo de análise considera a profissionalização docente, destacada por José Carlos Libâneo (2012) e Marisa Vorraber Costa (1995), que discutem a valorização da carreira e a construção da identidade profissional em meio a desafios estruturais. A desvalorização salarial, a sobrecarga de trabalho e as condições materiais insuficientes tornam-se barreiras à efetiva consolidação de um magistério reconhecido e respeitado socialmente. No campo específico da ação sindical, Marilena Chauí (2001) ressalta o papel dos movimentos sociais na defesa da cidadania e dos direitos coletivos, enquanto Dalila Andrade Oliveira (2010) evidencia como os sindicatos não apenas protegem a categoria, mas também influenciam políticas públicas e constroem resistências frente às adversidades. Henry Giroux (2015), por sua vez, aponta que, em tempos de neoliberalismo, a educação permanece como um espaço estratégico de luta contra a opressão, sendo os sindicatos atores centrais na defesa de uma escola democrática e justa. Dessa forma, compreender os sindicatos como agentes de transformação social significa reconhecer sua importância na construção de condições dignas de trabalho docente. A luta sindical contribui para reposicionar o professor como sujeito político ativo, ampliando sua participação nas discussões sobre políticas educacionais e fortalecendo a categoria diante das constantes ameaças de precarização. O presente estudo propõe um diálogo crítico entre diferentes autores e correntes de pensamento, com ênfase nas condições de trabalho docente e na centralidade dos sindicatos como instrumentos de luta e resistência.

[1] Mariana Freixiela Hernandez. Mestranda PPGPE. Universidade Federal Fronteira Sul.  
[marianafreixiela26@gmail.com](mailto:marianafreixiela26@gmail.com).

[2] Professor Dr. Almir Paulo dos Santos. Docente. Universidade Federal Fronteira Sul.  
[almir.santos@UFFS.edu.br](mailto:almir.santos@UFFS.edu.br).



# XIV SEPE

Seminário de Ensino,  
Pesquisa e Extensão

20 a 24/10

## INTEGRIDADE CIENTÍFICA E COMBATE À DESINFORMAÇÃO

**Palavras-chave:** Trabalho docente; Sindicatos; Valorização do magistério; Políticas educacionais; Neoliberalismo.

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas.

**Origem:** Pesquisa.

**Instituição Financiadora/Agradecimentos:** Não se aplica.

**Aspectos Éticos:** Não se aplica.

[1] Mariana Freixiela Hernandez. Mestranda PPGPE. Universidade Federal Fronteira Sul.  
[marianafreixiela26@gmail.com](mailto:marianafreixiela26@gmail.com).

[2] Professor Dr. Almir Paulo dos Santos. Docente. Universidade Federal Fronteira Sul.  
[almir.santos@uffs.edu.br](mailto:almir.santos@uffs.edu.br).